

# **A teoria crítica (Escola de Frankfurt) em trabalhos do ENPEC: apropriação teórica na pesquisa em Educação em Ciências**

## **Critical theory (Frankfurt School) in papers of the ENPEC: theoretical appropriation in the research in Science Education**

**Márcio Nicory Costa Souza**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA - Paulo Afonso  
[mnciso@hotmail.com](mailto:mnciso@hotmail.com)

**Rosiléia de Oliveira Almeida**

Universidade Federal da Bahia – UFBA  
[rosileiaoalmeida@hotmail.com](mailto:rosileiaoalmeida@hotmail.com)

**Eduardo Chagas Oliveira**

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS  
[echagas.uefs@gmail.com](mailto:echagas.uefs@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo apresenta resultados de pesquisa de doutorado que tomou como objeto as formas de apropriação da teoria social contemporânea na pesquisa em Educação em Ciências, tendo como objetivos a descrição e compreensão dos autores da Escola de Frankfurt que se fazem presentes ou são apropriados. Tomou-se como corpus os trabalhos publicados nas Atas de cinco edições do ENPEC. Como escopo teórico, combinou-se conceitos da Nova História Cultural, através do arranjo constituído por Roger Chartier, às técnicas de análises de conteúdo, textual discursiva e de citações. Foram identificados os seguintes autores da teoria crítica: Theodor Adorno, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Max Horkheimer e Jurgen Habermas. Neste trabalho apresentamos um recorte, com considerações e ilações referentes às apropriações deste último autor. O estudo indicou que Habermas é apropriado na pesquisa em Educação em Ciências como um autor que se inscreve em perspectivas emancipatórias ou libertárias, e principalmente como um autor crítico-propositivo.

**Palavras-chave:** Apropriação, Escola de Frankfurt, Educação em Ciências, ENPEC

### **Abstract**

This article presents results of a study that took as object the forms of appropriation of the contemporary social theory in the research in Science Education. It presents as objectives the description and understanding of the authors of the Frankfurt

School that are present or are appropriated by the research in Science Education, from the study of the articles in the Annals of five editions of the ENPEC. As a theoretical scope, concepts of the New Cultural History were combined, through the arrangement constituted by Roger Chartier, to the techniques of content analysis, discursive textual analysis and analysis of citations. The following authors of the critical theory were identified: Theodor Adorno, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Max Horkheimer and Jurgen Habermas. Considerations and inferences regarding appropriations of the latter are presented. The study indicated that Habermas is appropriated in research in Science Education as an author who inscribes emancipatory or libertarian perspectives, and mainly as a critique-proposing author.

**Keywords:** Appropriation, Frankfurt School, Science Education, ENPEC.

## Introdução

A Escola de Frankfurt, mais que uma referência à localização geográfica, consiste em uma corrente de pensamento que surgiu por iniciativa de um conjunto de intelectuais de origem alemã que se reunia nas décadas de 1920 e 1930, no Instituto de Pesquisa Social, em Frankfurt, sob a liderança de Max Horkheimer, a fim de estudar e compreender aspectos da sociedade ocidental contemporânea.

A partir dessa iniciativa e ao longo de suas fases (FREITAG, 1990), a Escola de Frankfurt agremiou vários outros intelectuais, tais como Theodor Adorno, Walter Benjamin, Erick Fromm, Herbert Marcuse e, mais contemporaneamente, Jurgen Habermas. “Suas pesquisas são marcadas por uma referência comum ao pensamento de Karl Marx que, no entanto, é crítica e não dogmática” (DORTIER, 2010, p. 229). Para Slater (1976 apud FREITAG, 1990, p. 9), o termo Escola de Frankfurt representa esse grupo de intelectuais e uma teoria social, passando a ser empregado quando as publicações ganharam projeção.

Para Freitag (1990), a chamada Teoria Crítica, outro epíteto para o conjunto dos trabalhos associados à Escola de Frankfurt, foi concebida e desenvolvida em três grandes fases. A primeira, marcada por Horkheimer como diretor do Instituto de Pesquisa Social, compreende o período anterior e durante a Segunda Guerra Mundial e se encerra com a volta de Adorno e Horkheimer do exílio, para a cidade de Frankfurt, em 1950. Essa fase foi caracterizada pela fundação do Instituto e marcada pelas interferências do nazismo na Europa, que culminou com o fechamento do Instituto, confisco do prédio e do acervo bibliográfico, e imigração de muitos intelectuais para outras cidades europeias e, depois, de alguns para os Estados Unidos. Com a nomeação de Horkheimer, “o instituto passou a assumir as feições de um verdadeiro centro de pesquisa, preocupado com uma análise crítica dos problemas do capitalismo moderno, privilegiando claramente a superestrutura” (FREITAG, 1990, p. 11).

A segunda fase inicia-se com o retorno de Adorno a Frankfurt, quando, sob sua direção, o Instituto passa a dar ênfase às temáticas da cultura e às discussões sobre Estética. As mudanças nos conteúdos dos programas de pesquisa e os redirecionamentos nas agendas de pesquisas majoritárias são tributários dos próprios desdobramentos reflexivos dos estudos de Adorno e, em especial, de Horkheimer, bem como dos rebatimentos incontornáveis de aspectos contextuais. A perseguição, prisão e morte de alguns de seus membros pelo nazismo, como Walter Benjamin; a interdição de funcionamento do Instituto; bem como a publicação, em 1947, da obra *Dialética do Esclarecimento*, de Adorno e Horkheimer, são exemplos de fatores que concorreram para os redirecionamentos teóricos, que forneceram insumos para a fase seguinte.

A terceira fase, capitaneada pelos estudos de Jurgen Habermas, dá seguimento aos pontos-chave dos estudos frankfurtianos e propõe soluções aos impasses teóricos, por exemplo, da crítica à razão kantiana/iluminista. Essa fase, de acordo com Freitag (1990), resulta na constituição, por revisão e crítica propositiva-superativa dos impasses deixados pelos estudos de Adorno e Horkheimer, de uma nova teorização organizada a partir do conceito-chave de “razão comunicativa”.

O objetivo deste artigo é descrever e compreender as formas de apropriação de um dos principais teóricos da Escola de Frankfurt: Jurgen Habermas, envolvendo o esforço de apreender as formas em que este autor vem sendo interpretado e utilizado nas pesquisas em Educação em Ciências. Como Habermas e seus conceitos, abordagens e formulações circulam na pesquisa em Educação em Ciências? Em quais contextos? Para quais fins e a partir de quais conceitos?

Para responder estas questões, nos ancoramos nas teorizações de Roger Chartier e da Nova História Cultural, a partir do conceito de “apropriação”, e pelas concepções de leitor como consumidor ativo, produtor de sentidos. Para este autor, os registros escritos são textos e estes são reinos de significado – assim toda leitura é apropriação/identificação e criação.

Para Chartier (1991), a apropriação é entendida como a compreensão e o uso do que está escrito. Ela “está ligada à forma como compreendemos, no sentido amplo do termo, a leitura, desde o meio como vemos os possíveis usos dos textos até as informações neles contidas” (CHARTIER, 1991, p. 7). Assim, “[...] compreendida em termos mais sociológicos do que fenomenológicos, a noção de apropriação torna possível avaliar as diferenças na partilha cultural, na invenção criativa que se encontra no âmago do processo de recepção” (CHARTIER, 1992, p. 232-233).

As apropriações podem ser pensadas também como produtoras de sentido, dependentes das relações com os textos, impressões e modalidades de leituras. A partir deste conceito, entendemos os atos de apropriação como formas como os pesquisadores compreendem as leituras que fazem de autores, teóricos etc.: das formas de ver até os usos das informações contidas nos textos, no caso, os escritos do próprio Habermas e sobre o mesmo (CHARTIER, 1991; 1992).

Grande parte dos pesquisadores em Educação em Ciências estudam interações entre as pessoas e, para tal, precisam recorrer às contribuições de teóricos ou conceitos das ciências sociais. As teorias sociais trazem aportes às pesquisas na área, na medida em que: a) contribuem com conhecimentos, competências e perspectivas *sui generis*; b) estes aspectos não poderiam ser adquiridos informalmente ou somente como conhecimento não-declarado ou subsumido; e, c) fazem diferença ou têm valor ao serem adquiridos e incorporados nos estudos (cf. MILNER, 1986).

A partir deste referencial, tomamos os artigos publicados em atas do ENPEC como registros escritos de leituras do mundo, de apropriações de autores da teoria social contemporânea. As leituras, por sua vez, produzem sentidos, que codificam e decodificam significados. As teorizações da Nova História Cultural foram utilizadas para a compreensão dessas apropriações (SOUZA, 2018), sendo que este artigo traz um recorte de uma dimensão da produção em Educação em Ciências: as leituras e apropriações das formulações de Jurgen Habermas. Os pesquisadores que assinam os trabalhos analisados, como leitores de tantos outros autores e variados textos escritos, como consumidores (cf. MICHEL DE CERTEAU, 1998, p. 269) de teorias, pesquisas, referências bibliográficas, uma vez inseridos em grupos e comunidades de interpretação, partilham sentidos, significações, assim como as reconstruem nas leituras e práticas sobre excertos do mundo pesquisado, objetificado.

## Aspectos metodológicos

Para descrever a presença e compreender as formas de apropriação de Jurgen Habermas nos artigos publicados nas Atas do ENPEC, recorreremos, inicialmente, ao mapeamento da referida presença, a partir das abordagens, citações e referências indicadas nos textos.

A pesquisa teve natureza bibliográfica, com caráter descritivo-compreensivo, na medida em que tomou como *corpus* os registros textuais de resultados de pesquisas, compilados e publicados nas atas do evento.

Escolhemos o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, abrangendo cinco edições (V ao IX), pela relevância do evento enquanto fórum de disseminação e produção de novos conhecimentos e, também, na constituição e consolidação do campo/área de estudo: Educação em Ciências. O V ENPEC (2005) é considerado, inclusive, como “divisor de águas”, por ter promovido mudanças substanciais: criação de mais de 10 grupos de trabalho (GTs), articulados às 9 áreas temáticas, e criação da Escola de Formação de Pesquisadores (DELIZOICOV; SLONGO; LORENZETTI, 2007). De acordo com Salem e Kawamura (2005), os ENPECs têm, portanto, contribuído para a institucionalização da área.

Para analisar os artigos, recorreremos aos recursos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) e da Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2011). Para caracterizar as formas de apropriação, recorreremos às categorias criadas por Catani, Catani e Pereira<sup>1</sup> (2001), adaptando-as ao contexto da pesquisa em: apropriação incidental, apropriação conceitual tópica e apropriação de modo de trabalho.

As apropriações incidentais podem ser caracterizadas como referências rápidas ao autor, de forma que “não é possível estabelecer relação entre a argumentação empreendida no texto e a referência, ou então a menção guarda relação muito tênue com o argumento desenvolvido”. As apropriações conceituais tópicas deixam “entrever a utilização, conquanto não sistemática, de citações e eventualmente de conceitos do autor”. E as apropriações de modo de trabalho constituem-se “em maneiras de apropriação reveladoras da utilização sistemática de noções e conceitos do autor [...], bem como mostram preocupação central com o *modus operandi* da teoria” (CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001, p. 65).

Nesta pesquisa recorreremos também a uma área bem desenvolvida na linguística: a análise da escrita a partir de citações (BAVELAS, 1978; HYLAND, 1999; MACEDO; PAGANO, 2011; LIN; CHEN; CHANG, 2013). Propusemos um uso instrumental, mobilizado pela leitura de utilidade categorial às referências e citações que nos permitiram classificar as apropriações teóricas nos artigos selecionados. A análise de citações forneceu

---

<sup>1</sup> Encontramos alguns estudos bibliográficos que, ao mapear a produção acadêmica a partir de abordagem teórica ou de autor, se aproximam das nossas intenções de pesquisa. O trabalho de Gehlen, Schoroeder e Delizoicov (2007), por exemplo, estudou a produção de algumas edições do ENPEC, destacando artigos que utilizaram o pensamento vygotskyano. Este mapeamento na pesquisa em Educação em Ciências tornou possível a localização dos conceitos utilizados, e a identificação dos contextos de utilização e da intensidade das referências associadas à teoria histórico-social. Já o trabalho de Faria e Souza (2011), também um estudo bibliográfico, estudou a apropriação do conceito de identidade na produção de teses e dissertações sobre formação de professores. A pesquisa de Medeiros e Godoy (2009) estudou a forma como Pierre Bourdieu e Norbert Elias são referenciados nos textos publicados na Revista Brasileira do Esporte. Bourdieu também é investigado no trabalho de Valadão e Massi (2015). Estes autores recorrem às categorias elaboradas por Catani, Catani e Pereira (2001), que nós recuperamos como categorias *a priori* a fim de tratar as formas de apropriação dos teóricos sociais (neste artigo, Jurgen Habermas). Todos os trabalhos, com exceção daquele desenvolvido por Catani, Catani e Pereira (2001), utilizam o termo “apropriação” como sinônimo de uso, de utilização. Não há uma problematização conceitual nos textos com o propósito de descrever o uso ou emprego de textos de um determinado autor nas pesquisas.

subsídios diretos para inferências, bem como munuiu a compreensão coligida e comparada com elementos para inferências quanto à qualidade da apropriação, sendo essa análise subsumida nas três categorias de apropriação definidas *a priori*, apresentadas acima.

Assim, após a identificação da presença do autor nos artigos a partir da prospecção dos títulos, resumos, palavras-chave, corpo do texto e/ou referências, qualificamos as formas de apropriação consoante as três categorias, adotando os recursos de análise de conteúdos e discursiva, complementada pela análise das formas de citações e de suas funções nos textos, adotando as indicações dos estudos de citações em textos acadêmicos.

## Discussão e Considerações

Constatamos a presença de menções a/citações de Habermas em 30 artigos dentre os publicados nas cinco edições estudadas do ENPEC, correspondendo ao autor da Escola de Frankfurt com maior número de ocorrências. Classificamos as ocorrências como: 13 artigos com apropriação de modo de trabalho; 8 artigos com apropriação conceitual tópica; e 9 artigos com apropriação incidental. As obras mais citadas de Habermas são a “Teoria do agir comunicativo” (13 artigos), “Técnica e ciência como ideologia” (7 artigos) e outros textos de Habermas que gravitam o conceito de razão/ação comunicativa e ética discursiva/consciência moral (6 artigos). (Tabela 1)

TEORIA CRÍTICA (ESCOLA DE FRANKFURT)				
AUTOR	MODO DE APROPRIAÇÃO			TOTAL DE OCORRÊNCIAS
	AI	ACT	AMT	
Theodor W. ADORNO	1	4	6	11
Walter BENJAMIN	3	7	2	12
<b>Jurgen HABERMAS</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>30</b>
Max HORKHEIMER	0	1	2	3
Herbert MARCUSE	0	1	1	2
ADORNO e HORKHEIMER	1	2	5	8
Total de Ocorrências	14	23	29	66

(AI – apropriação incidental; ACT – apropriação conceitual tópica; AMT – apropriação de modo de trabalho)

Tabela 1: Autores da Escola de Frankfurt, com destaque para Jurgen Habermas, por modo de apropriação e totais.

Os conceitos de Habermas mais utilizados e apropriados pelos pesquisadores são: “razão/racionalidade comunicativa”, “esfera pública”, “ação/agir comunicativo”, “ética discursiva ou do discurso”, além das menções pontuais, incidentais ou tópicas de “meio simbólico”, “linguagem”, “interação dialógica”, “consciência moral”, dentre outros. Em casos de apropriação de modo de trabalho, identificamos situações em que vários conceitos e noções de Habermas são arrolados nos textos, articuladamente, para apresentar a teoria do agir comunicativo. Em 5 artigos, o referencial de Habermas é amplamente apresentado e discutido, assim como as formulações da teoria do agir comunicativo são apropriadas para subsidiar a metodologia e a construção de categorias analíticas. Conceitos/noções de “competências comunicativas”, “mundo da vida”, “fala ilocucionária”, “discurso”, “racionalidade comunicativa” e “sistema” aparecem ao longo dos textos.

Habermas, na continuidade dos estudos frankfurtianos, desenvolve uma discussão sobre a racionalidade emancipatória e sobre o “mundo da vida”. O autor buscou abrir, pela reflexão, veios à ação política em prol da emancipação e mudança societária. Habermas pensou

“saídas” ou “caminhos”, diante de um diagnóstico de um sistema social tecnocrático que “coloniza” o mundo da vida e absorve as pessoas, tomando-as cada vez mais, sob os apelos de ordem material, apáticas e desinteressadas. Ou o mundo da vida sucumbirá ou uma vida democrática estaria mais próxima. “O mundo da vida da ação comunicativa pode ser capaz de impor o seu arcabouço moral ao sistema econômico e político e reintegrar o público no sistema que lhe fornecerá relevantes propósitos e significados” (FARGANIS, 2016, p. 318). Esta ideia “otimista”, que orienta expectativas de emancipação em Habermas, parece ser a “bagagem não-declarada” dos pesquisadores ao se apropriarem da ação comunicativa como caminho democrático/dialógico de superação de desafios, problemas, solução de impasses do saber-fazer na Educação em Ciências e/ou nas práticas didático-pedagógicas em prol dos objetivos de uma educação científica. Essas expectativas de emancipação, adotadas conscientemente ou não, se fazem presentes na prática de pesquisa na área.

Grosso modo, podemos dizer que as formas de apropriação de Habermas configuram representações, como maneiras de ver/perceber, sendo mobilizadoras de práticas que, uma vez respaldadas em perspectivas emancipatórias ou libertárias, críticas, explicam ou justificam, por sua vez, as apropriações dos autores frankfurtianos, tal como o próprio Habermas. Neste caso, Habermas se inscreve, pelas apropriações educacionais, como um autor crítico-propositivo. Na rejeição à solução tecnocrática, Habermas retoma os ideais do Iluminismo e entende que o mesmo é um projeto em construção. Nesse sentido, Habermas é um “modernista”, “[...] um teórico que continua com a visão do Iluminismo do mundo moderno em que o progresso, a razão, a verdade e a justiça acabarão triunfando” (FARGANIS, 2016, p. 318). À ação comunicativa é depositada a expectativa de realização de uma tarefa reconstrutiva, que seria capaz de corrigir os rumos da modernidade através da problematização discursiva, envolvendo aprendizagens sociais, intenções educativas, num sentido de aprender cooperativamente nos diversos contextos, tradições e culturas. Noutras palavras, a obra de Habermas injeta esperança na teoria crítica e ao campo da educação.

Diante do exposto, consideramos que a compreensão das formas de apropriação de autores do pensamento social contemporâneo, tal como Jurgen Habermas, traz contribuição à área da Educação em Ciências na medida em que permite apresentar uma interpretação do funcionamento interno da produção textual da área – sob a forma como os autores e seus conceitos e ideias são recebidos e circulam nas/pelas pesquisas – fornecendo também subsídios para a caracterização e desenvolvimento da área. Nesse sentido, a utilização de conceitos da Nova História Cultural, combinada às categorias analíticas das Análises de Conteúdo e Textual e da Análise de Citações, para estudar formas de apropriação teórica, mostrou-se profícua e promissora para pesquisas bibliográficas.

## Referências

- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAVELAS, J. B. The social psychology of citations. **Can. Psy. Ver.**, n. 2, p. 158-163, 1978.
- CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 1, p. 37-60, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 212-234.

DELIZOICOV, Demétrio; SLONGO, Ione Inês Pinsson; LORENZETTI, Leonir. ENPEC: 10 anos de disseminação da pesquisa em educação em ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 6., 2007, Florianópolis. **Atas...** Florianópolis: ABRAPEC, 2007.

DORTIER, J.-F. (Dir.). **Dicionário de ciências humanas**. São Paulo: WMF Martins, 2010.

FARGANIS, James. **Leituras em teoria social**: da tradição clássica ao pós-modernismo. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 2011.

FREITAG, Bárbara. **A teoria crítica**: ontem e hoje. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GEHLEN, Simoni T.; SCHROEDER, Edson; DELIZOICOV, Demétrio. A abordagem histórico-cultural no encontro nacional de pesquisa em educação em ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 6., 2007, Florianópolis. **Atas...** Florianópolis: ABRAPEC, 2007.

HYLAND, K. Academic attribution: citation and the construction of disciplinary knowledge. **Applied Linguistics**, v. 20, n. 3, p. 341-367, 1999.

LIN, C.-S., CHEN, Y.-F.; CHANG, C.-Y. Citation functions in social sciences and humanities: Preliminary results from a citation context analysis of Taiwan's history research journals. **Proc. Am. Soc. Info. Sci. Tech.**, v. 50, n. 1, p 1–5, 2013.

MACEDO, Tatiana S. de; PAGANO, Adriana Silvina. Análise de citações em textos acadêmicos escritos. **DELTA** [online], v. 27, n. 2, p. 257-288, 2011.

MEDEIROS, Cristina Carta C. de; GODOY, Letícia. As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na revista brasileira de ciências do esporte: mapeando tendências de apropriação e de produção de conhecimento na área da educação física (1979-2007). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 199-214, jan./2009.

MILNER, B. Why teach science and why to all? In: NELLIST, J.; NICHOLL, B. (Ed.). **The ASE Teachers' Handbook**. Hutchinson, 1986. p. 1-10.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: EdUnijuí, 2011.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

SALEM, Sônia; KAWAMURA, Maria Regina Dubeux. Ensino de ciências: algumas características e tendências da pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 5., 2005, Bauru. **Atas...** Bauru: ABRAPEC, 2006.

SLATER, Phil. **Origin and significance of the Frankfurt School**: A Marxist perspective. Londres: Routledge and Kegan Paul, 1976.

SOUZA, Márcio Nicory Costa. **“Entre bagagens declaradas e não-declaradas”**: um estudo sobre apropriações de autores da teoria social contemporânea na pesquisa em educação em ciências. 2018. 516 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Faculdade de Física, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

VALADÃO, Dirlene Lima; MASSI, Luciana. Estado da arte: a inserção de Pierre Bourdieu nas pesquisas em educação em ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Atas...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015.